



TRANSFORMAR UM CURRÍCULO RACISTA E PRECONCEITUOSO TO TRANSFORM A PRECONCEPTIVE RACIST CURRICULUM

Juliano Godoi¹

Resumo

Reflexão sobre o currículo escolar e seu uso como um instrumento político de controle da sociedade através das práticas escolares que reproduzem traços de uma sociedade ainda impregnada de racismo e preconceituosa. Destaca a preocupação dessa abordagem pois entende que é por intermédio do currículo escolar, que a sociedade reproduz seus valores e compõem sua identidade social das novas gerações. A vigilância sobre a composição do currículo escolar não se limita apenas a escolha dos conteúdos curriculares, entende-se que é necessário se tomar atenção também para o chamado currículo oculto e pelos conteúdos não ditos que se expressam em valores morais e em ações nas apreciações e repreensões de condutas.

Palavras-chave: Currículo Escolar, Currículo Oculto, Identidade, Preconceito, Racismo, Valores morais.

Abstract

Reflection on the school curriculum and its use as a political instrument for controlling society through school practices that reproduce traces of a society still impregnated with racism and prejudice. It highlights the concern of this approach because it understands that it is through the school curriculum that society reproduces its values and makes up its social identity for the new generations. The vigilance over the composition of the school curriculum is not limited to the choice of curriculum contents, it is understood that it is necessary to pay attention also to the so-called hidden curriculum and to the unspoken contents that are expressed in moral values and in actions in assessments and condemnations of conducts.

Keywords: Large School Curriculum, Hidden Curriculum, Identity, Prejudice, Racism, Moral Values.

INTRODUÇÃO

¹ Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Professor da rede municipal de São Paulo. E-mail: godoijuliano@gmail.com.

Este artigo foi provocado pelos acontecimentos bárbaros ocorridos na cidade de São Paulo, na madrugada do Domingo primeiro de Dezembro de 2019 na favela de Paraisópolis, localizada na zona sul da capital paulista, onde a polícia militar do estado de São Paulo, cercou e atacou a concentração de milhares de jovens que participavam de um *baile funk*. O saldo dessa “ação” da polícia militar foi a morte de 9 jovens, em sua maioria jovens negros, que no tumulto causado pelas agressões, pelas bombas de gás lacrimogêneo e pelas balas de borracha, acabaram sendo pisoteados pela multidão em meio a confusão instalada pela polícia.

É impossível não vincular essa ação tão letal e desastrosa feita pelo Estado de São Pulo, por intermédio de sua força policial, em uma região pobre da capital paulista, a um processo velado de genocídio das populações negras, jovens e periféricas no Brasil. As conclusões sobre o ocorrido em Paraisópolis, ainda são pequenas e tudo ainda está sendo investigado, segundo as autoridades, no entanto, a conclusão de que esse tipo de ação não ocorre em bairros nobres e de população branca da mesma cidade já podem ser tiradas, e demonstram o quanto as forças policiais e militares brasileiras, exercem um papel discriminatório e repressivo de classe social.

O trágico episódio de paraisópolis desnuda a figura do Estado oficial agindo ainda de uma forma bruta e violenta mesmo após a abolição da escravidão no Brasil já ter abolida há mais de 130 anos.

Resistir a esses traços discriminatórios é uma obrigação humana de todos, sejamos brancos, amarelos, mestiços ou negros. Todos os contornos desse combate anti-racista, ainda deverá seguir por longos períodos e não são completamente claros, mas eles devem ser fortalecidos desde já e o papel e a tarefa central que o currículo escolar tem nessa reconfiguração social é muito grande!

1 CURRÍCULO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO POLÍTICO DE CONTROLE DA SOCIEDADE

Vivemos em um país cuja sociedade tem impregnado em sua cultura práticas discriminatórias e racistas, que se expressam em todos os espaços. Essas características continuam impregnadas em nossa sociedade, pois foram forjadas por mais de três séculos de escravidão, discriminação de raça e opressão do Estado frente a população habitante e escravizada no Brasil.

O currículo escolar é um instrumento político de controle da sociedade e de poder sobre a produção do conhecimento, e por isso, podemos ver nas práticas escolares a reprodução de traços de uma sociedade racista e preconceituosa. Fato que deve preocupar, pois, por intermédio de nosso currículo escolar, vemos a sociedade reproduzir seus valores, compondo e formando a identidade social das novas gerações.

A vigilância sobre a composição do currículo escolar não se limita apenas a escolha dos conteúdos curriculares, sejam de seus conceitos, temas e valores morais. É necessário se tomar atenção também para o chamado currículo oculto e pelos conteúdos não ditos que se expressam em valores morais e em ações nas apreciações e repreensões de condutas.

O preconceito, a discriminação de raça se manifestam no ambiente escolar através de expressões racistas infelizmente entre todos: entre alunos ou entre professores e alunos ou quando há a omissão e o silêncio quando surgem situações discriminatórias, ou então na super-representação da imagem do aluno e do ser branco.

Os processos de construção do currículo escolar não podem ser exclusivamente responsabilizados, pelos traços culturais de nossa sociedade, mas, podemos atribuir ao currículo uma responsabilidade frente ao combate sistemático que a escola deve fazer contra o racismo. Vivemos em um país que ainda não entendeu que a ideia de racismo é um crime, ainda não figura entre o entendimento geral das pessoas, que a discriminação por raça se trata de algo repugnante e passível de responsabilização criminal, o currículo deve voltar-se para debater esse tema a fundo, para que a escola possa conscientemente contribuir para o fim das práticas discriminatórias, racistas e preconceituosas que hoje ainda vivenciamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reflexões sobre Currículo e sobre a dificuldade que há em transformar um currículo escolar, que reflete os traços de uma sociedade racista e discriminatória, que fora produzido baseando-se em conceitos formatados por mais de 300 anos de escravidão, são extremamente necessárias, pois entender que o processo educacional presente em nosso país é ainda um processo inacabado pode nos trazer a perspectiva e a esperança de superação destes estigmas discriminatórios. Mesmo passados mais de 130 anos da abolição da escravidão, os traços e marcas do racismo persistem fortemente na sociedade e em todos os ambientes inclusive nos escolares e por isso, necessitam ser encarados e combatidos firmemente, para assim sejam

superados. O que nos leva a compreensão de esta transformação de nossa atual sociedade ainda necessitará de muita luta anti-racista, para conquistar de fato o reconhecimento e a equiparação que as populações negras merecem de nosso país!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERY, Maria Amália; et al. **Para compreender a Ciência** : uma perspectiva histórica. 14 ed. Rio de Janeiro : Espaço e Tempo, 2004.

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. São Paulo: Papirus, 2001

CHAUI, Marilena. **Introdução à Filosofia**: dos Pré-Socrátes a Aristóteles. 2.ed.rev., ampl. e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DELACAMPAGNE, Christian. **A Filosofia Política Hoje**: idéias, debates, questões. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Trad. João Zanha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LOPES, Ana Lúcia. **Currículo, escola e relações étnico-raciais**.

In: *Educação Africanidades Brasil*. MEC – SECAD – UnB – CEAD – Faculdade de Educação. 2006.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. OLIVIERA, Renato José. **Ciência da Educação**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.

SEVERINO, A.J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1994.